



EXPANSÃO Entre 2011 e 2016, foram criadas 21 reservas; no entanto, outras 107 áreas se encontram sem demarcação

OS NATIVOS REMANESCENTES

Censo informa que há 715 000 índios no Brasil hoje, um crescimento notável em relação aos 200 000 da metade do século XX. Mas nem por isso a situação é boa **JENNIFER ANN THOMAS**

A POPULAÇÃO indígena do país é semelhante à de João Pessoa, capital da Paraíba. São 715 213 indivíduos, separados em 252 culturas, que habitam 705 áreas demarcadas para eles. Os números vieram a público na semana passada, com a divulgação do censo Povos Indígenas do Brasil, apelidado de Pibão, uma pesquisa publicada pelo Instituto Socioambiental (ISA), ONG brasileira

dedicada à proteção dos povos nativos, que chega à sua 12ª edição. O Pibão apresenta um mapa completo dessas comunidades (*veja o quadro ao lado*), organizado em um calhamaço de 828 páginas (120 reais; à venda no site da entidade). O volume reúne 160 textos inéditos, encomendados pelo ISA tanto a especialistas como a líderes indígenas, e uma extraordinária compilação de material

sobre o tema publicado entre 2011 e 2016, com 745 notícias de 156 fontes públicas e privadas, 243 fotos e 27 mapas. O primeiro Pibão data de 1980. Até 1994, ele era realizado por entidades religiosas; só depois disso é que passou para o ISA. Trata-se de um material preciso e precioso, que, por sua confiabilidade, pode servir de base para a aplicação de políticas voltadas às causas indígenas.

O MAPA DAS TRIBOS

O censo do Instituto Socioambiental apresentou o mais completo levantamento de números acerca da situação dos indígenas no Brasil. Os dados, muitas vezes, divergem de fontes oficiais, como o IBGE, por ser mais precisos

 **715 213**
é a população indígena do país
Pelo IBGE, são 896 917

ONDE MORAM

 **13,77%** do território nacional é dedicado às reservas

A maior delas, da etnia *Ianomâmi* (da foto ao lado), ocupa **9 milhões de hectares** na divisa entre os estados do Amazonas e Roraima e se estende até a Venezuela

42,3% do total de índios não vive mais em áreas indígenas

QUEM SÃO ELES

252 é o total de povos listados
Pelo IBGE, são 305



AS LÍNGUAS QUE FALAM

 **150** é a estimativa da quantidade de dialetos das tribos

250 é a média de falantes por língua

37,4% dos indígenas falam seu idioma nativo

17,5% não são versados em português

Não é pouco. Frequentemente, as informações sobre índios no Brasil são dispersas — e conflitantes. O Pibão mostra como até mesmo as fontes oficiais não estão imunes a dúvidas. Alguns dos números apresentados pelo levantamento do ISA não coincidem com os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um exemplo: enquanto o Pibão identificou cerca de 700 000 indígenas no país, o governo apontava a existência de quase 900 000. A disparidade desse e de outros resultados se explica pelo fato de a ONG considerar na conta apenas os indivíduos indicados pelas tribos como pertencentes a elas. Já o IBGE contabiliza qualquer brasileiro que se identifique como integrante de um dos povos nativos. Essa diferença relativiza a informação divulgada pelo governo de que, entre 1991 e 2010, teria havido um crescimento de 205% na população indígena. O aumento teria sido quase 20% menor.

Reduzido à dimensão de uma cidade de médio porte, o contingente de índios brasileiros já foi de 4 milhões, representando um total de 1 000 povos. Isso no século XVI. Na primeira metade do século XX, esse número havia caído para 200 000 índios, dizimados por conflitos com o homem branco. Um esforço de conscientização, que se reflete na demarcação de reservas ao longo das últimas décadas, levou à volta do crescimento da população nativa. Apenas entre 2011 e 2016, 21 novas áreas indígenas foram homologadas — juntas, somam mais de 3 milhões de hectares. Vinte delas se localizam na Amazônia, enquanto a outra está no litoral do Estado de São Paulo. Hoje, 13,77% do território nacional é dedicado às aldeias.

Em teoria, ainda existem 107 regiões povoadas pelos nativos que não foram delimitadas oficialmente; conti-

nuam, portanto, desprotegidas — o que leva a confrontos com fazendeiros e grileiros. O Pibão também destaca que não cessaram as lutas para preservar as terras já demarcadas. O levantamento detalha, por exemplo, o impacto da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, e do desastre em Mariana, em Minas Gerais — a maior tragédia ambiental da história nacional, que em 2015 cobriu de rejeitos de extração de ferro municípios ao redor do Rio Doce, inclusive ocupações de tribos. Em entrevista concedida ao livro do ISA, o ambientalista Ailton Krenak, da aldeia crenaque, um dos principais líderes da causa indígena brasileira, observou: “Esse evento (*o desastre em Mariana*) denuncia um quadro glo-

A Funai opera com apenas 36% dos servidores que deveria ter

bal, no qual paisagens, territórios e comunidades humanas fazem parte de um pacote que grandes fortunas, através das suas corporações, continuam tratando como material descartável”. O cenário não promete melhorar, ao menos a curto prazo. Tome-se a situação da Fundação Nacional do Índio (Funai), órgão responsável pela proteção das comunidades indígenas. Entre 2011 e 2016, a instituição trocou de presidente oito vezes. E começou 2016, como ressalta o Pibão, com o orçamento minguado, o menor em quatro anos: 533,7 milhões de reais (24% a menos que no ano anterior). Como consequência, a Funai operava no ano passado com apenas 36% do total de servidores que, em tese, deveria possuir. ■